



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O bloco das tesourinhas

Confesso que não fui e gostei do desfile do bloco Ventoinha de Canudo. Eles vieram à redação em um dos carnavais antes da pandemia e pude apreciar o sopro e o ritmo da trupe. Durante o carnaval, transformam as tesourinhas em circuito para a festa, arrastando gente de todas as idades. É bonito ver as crianças andando, crianças encarapitadas nos ombros dos pais e idosos nas superquadras atrás não do trio elétrico, mas do sopro delicado da banda de pifanos.

Elas têm caixas de percussão, mas imaginei que se perderiam na imensidão da cidade espacial. No entanto, não é isso que acontece. O repertório do grupo é muito bom e inventivo. Em um dos desfiles, divisei uma fila enorme de brincantes dançando pilhada por uma música frenética que me provocou certo estranhamento. Era música de Natal no carnaval? Sim, era o clássico *Boas festas*, de Assis Valente.

E os brincantes cantavam com letra: "Já faz tempo que eu pedi/Mas o meu Papai Noel não vem/Com certeza já morreu/Ou então felicidade/É brinquedo que não tem". É o hino do natal brasileiro, um hino triste e pungente, que esfrega em nossa cara a tragédia das desigualdades sociais. Mas, vejamos, sem deixar de por o dedo na ferida,

a mudança da canção original em marchinha injetou energia e alegria na música. É triste, mas nós vamos à luta com muita alegria.

Aliás, suponho que o próprio Assis Valente aprovaria e choraria as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues, se assistisse ao desfile do Ventoinha de Canudo pelas tesourinhas da Asa Norte, pois em outro samba, ele expôs a mutação da tristeza em alegria da festa popular brasileira: "Minha gente era triste e amargurada/Inventou a batucada/Pra deixar de padecer/Save o prazer, salve o prazer..."

É muito bonita essa ocupação democrática, pacífica e brincante que o Ventoinha de Canudo promove na cidade. As famílias, as avós e as crianças

fecham a Entreprada 205/206 e inventam um caminho de pedestres onde só reinava soberano o carro. Nunca ninguém havia se aventurado a caminhar pelas tesourinhas.

De repente, pode acontecer uma grande roda, com todos enlaçando as mãos, sob o canto de *Quem me deu foi Lia*, na tesourinha ou em um balão da superquadra: "Essa ciranda quem me deu foi Lia/Que mora na ilha de Itamaracá..."

A base do Ventoinha é formada por um grupo de músicos profissionais: Dani Neri, Tarzan,IVALDO GADOLHA, DAVI ABREU, JULIANA SARKIS, JORGE LACERDA, FERNANDO RODRIGUES e PEDRO TUPAN. O grupo nasceu em 2004, durante um curso de verão na Escola de Música de Brasília, quando vários integrantes

da trupe se perguntaram onde brincariam o carnaval. E a resposta foi formarem o próprio bloquinho, a primeira banda de pifanos de Brasília, para ocupar as ruas.

Nunca tiveram a pretensão de entrar no *Livro dos Recordes*. Querem permanecer uma trupe autêntica de brincantes, mas expandir o trabalho. No sopro do Ventoinha, o baião, o xote, os caboclinhos, os afoxés e as marchinhas de carnaval passam por um rebrasilamento brasileiro. Dani Neri saiu grávida para desfilar e os filhos que carregava na barriga saem hoje no bloco. É assim que se forma uma tradição em uma cidade nova. O bloco da tesourinha celebrou duas décadas de carnaval. Vida longa para o Ventoinha de Canudo!

Neste ano, os abusos diminuíram. A coordenação de uma das principais campanhas, a Folia com Respeito, realizada pela Distrito Drag, avalia que no Plano Piloto, Águas Claras e Ceilândia houve poucas denúncias. CNJ e MPDFT também promovem ações

Carnaval sem assédio



» BEATRIZ MASCARENHAS*
» MARIANA SARAIVA
» ISABELA STANGA

Os três primeiros dias de carnaval foram marcados pelo respeito às mulheres e ao público LGBTQIAP+ no Distrito Federal. Neste ano, pelo menos quatro campanhas de combate ao assédio estão acontecendo. Uma delas, é a Folia com Respeito, que percorre os blocos do DF com dois postos móveis. A coordenadora responsável pelo posto 1, Maria Victória Carballar, 32 anos, diz que em Brasília, Águas Claras e Ceilândia, houve poucas denúncias.

"Estamos aqui para fornecer acolhimento às vítimas e sermos a ponte entre elas e aquilo que precisam, direcionando-as a uma unidade de atendimento mais próxima, para tomar os cuidados e medidas devidas, em caso de violação. Ou à polícia, para a denúncia. Em casos mais graves, levamos a vítima até o hospital", explicou Maria Victória.

O **Correio** entrevistou, ontem, mulheres que acreditam que houve uma melhora em comparação a anos anteriores. Simone Pereira, 48, é servidora pública, carioca e foliã de carteirinha. No Rio de Janeiro, desfilava na escola de samba Mangueira e este é seu primeiro carnaval candango. "Os homens me admiravam, mas foram respeitosos, ninguém me tocou, foi supertranquilo", contou a servidora, que prestigiou o bloco do Galo Cego, em 3 de fevereiro, e estava a caminho do Divinas Tetras.

A estudante Luísa Damasceno, 21, moradora do Lago Norte, saiu para as ruas na sexta-feira e no sábado. Ontem, pulou no bloco Aparelhinho. "Perto de mim, não houve ocorrências de assé-

Beatriz Mascarenhas



O casal Cristhiane Vaz e Laryssa Moraes não foi assediado e acredita que "as coisas estão mudando"

dio — nem comigo nem com minhas amigas. Mas, para termos mais segurança, preferimos sair com grandes grupos e amigos homens, além frequentar blocos menores", detalhou Luísa.

De acordo com a jovem, que sempre comemora o carnaval brasileiro, comparando a outros anos, "era bem pior". Ela lembrou que passou pela experiência de ter o cabelo puxado em uma tentativa de assédio. A dica da estudante é que, caso saiam em grupos majoritariamente femininos, que as mulheres estejam em grande número, pois isso diminui a possibilidade de assédio.

O casal Cristhiane Vaz, 39, e Laryssa Moraes, 35, também não passou por assédio, mas pondera

que não é assim em todas as festas ou para todas as mulheres. "Depende muito do bloco. Naqueles que são alternativos e frequentados em maioria pelo público LGBT, os homens são mais tranquilos, e há menos situações de importunação", avaliou Cristhiane. Ambas relataram que foram abordadas por homens interessados nelas, mas que eles agiram com muito respeito, aceitaram o não e foram embora, sem brincadeiras. "Parece que as coisas estão mudando", completou Laryssa.

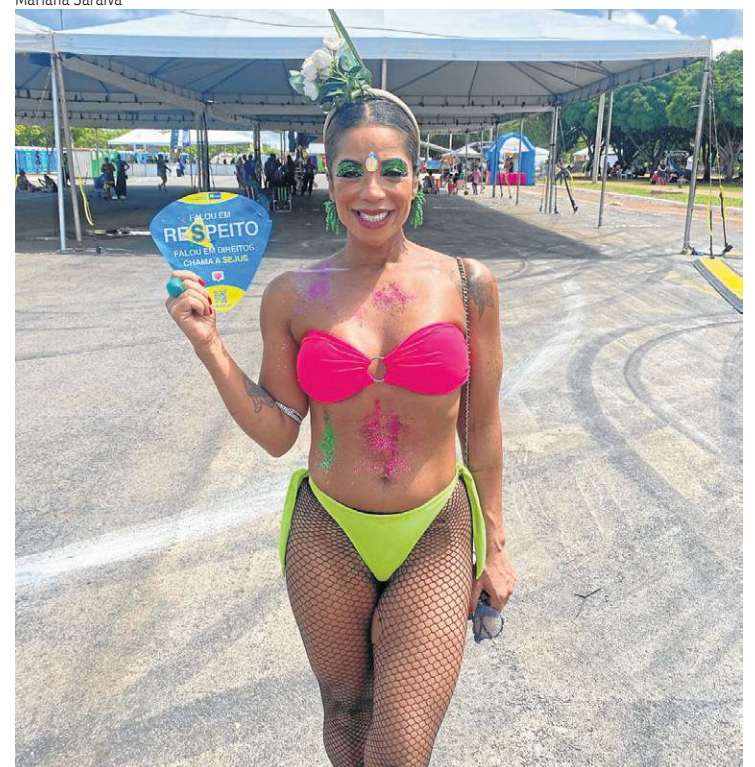
A Folia com Respeito é realizada pela organização sem fins lucrativos Distrito Drag, com fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF) e apoio da Or-

dem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF). O balanço de atendimentos será enviado à Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), que divulgará os dados posteriormente.

Iniciativas

O protocolo No Nosso Quadrado Não é Não foi elaborado pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF) com o objetivo de combater a violência contra a mulher, o assédio e a importunação sexual em eventos e shows da capital federal. Inaugurado no pré-carnaval, deve ser incorporado às festas no DF daqui por diante. "Nós, mulheres, somos as maiores consumidoras de espaços de lazer e de

Mariana Saraiva



Carioca, Simone Pereira diz que está sendo tratada com respeito

entretenimento. Quando você sai de sua casa sabendo que está protegida em um local, tenho certeza de que você vai ter mais disposição para frequentar aquele espaço", destacou a secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, ao **Correio**.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também promove uma ação contra o assédio e a violência sexual. A campanha, que se chama Bloco do Respeito, é apoiada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Desde 3 de fevereiro, estão sendo feitas postagens com mensagens diariamente nas redes do CNJ. A ideia é "ênfaticamente a importância da igualdade e do respeito aos direitos de todas as pessoas,

independentemente de origem, gênero ou orientação sexual", divulgou o órgão.

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), por sua vez, lançou a campanha Pedir pra parar, parou! Depois do não, tudo é importunação, a fim de alertar os foliões sobre o direito da mulher de se divertir sem importunações e violação de direitos. A ação inclui fiscalização nos eventos e distribuição de material educativo. A Ouvidoria das Mulheres do MPDFT também está de plantão para atendimento a vítimas pelos canais: WhatsApp (61) 99847-7592 e 127 (ligação gratuita).

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de fevereiro de 2024

» Campo da Esperança

Clerison Godinho de Campos Júnior, 57 anos

Antônio Rodrigues Gomes Filho, 65 anos
Átila Tenório Pinto de

Oliveira, 38 anos
Ester Ribeiro Franco Guimarães, 68 anos

Izaura de Paula Correa, 74 anos
Joana da Silva Araújo, 40 anos
João Lopes de Almeida, 51 anos
José Nazareno Lima da Cunha, 75 anos
Juvercina Bárbara de Jesus da Silva, 84 anos
Kaio Henrique de Souza Nogueira, 26 anos
Laura Raquel Dutra Janino, 70 anos
Lourenço Delfino dos Santos, 87 anos

» Taguatinga

Alessandro Rodrigues da Cunha, 52 anos
Antônio Carlos Mendes da Silva, 54 anos
César Augusto Pereira Chaves, 19 anos
Davi Lucca de Sousa Neiva, menos de 1 ano
Deividi Quelem Rodrigues da Silva, 41 anos
Elieide Batista Amorim Cardoso, 61 anos

Evangelista Lucas Teixeira de Souza, 97 anos
Floriza Rodrigues Barauna, 90 anos
Guilherme Andrew Pires de Oliveira, 22 anos
Ivone Carvalho de Lima Pinheiro, 53 anos
José Zacarias da Silva, 73 anos
Josefa Colosso de Lima, 70 anos
Jussara Araújo Mesquita, 32 anos
Lília Pereira da Silva, 47 anos
Luciana Kayara de Sousa Gonçalves, 23 anos
Miguel Felix Brandão, 80 anos
Valter Praxedes de Sousa, 77 anos

» Gama

Adair José da Silva, 49 anos
Antônio Bezerra da Silva, 78 anos
Gilmar Vieira de Melo, 58 anos
Luiz Alves Brasil, 92 anos
Maria Beserra da Silva, 92 anos

Milena Rodrigues Silva, 26 anos
Samuel Alcides, 55 anos

» Planaltina

Fábio de Jesus Carvalho, 44 anos

» Brazlândia

Júlio César Santos, 55 anos

» Sobradinho

Josefina Pereira de Sousa, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Luiz Carlos Porfirio Cardoso, 27 anos
Ednaldo Vieira de Oliveira, 43 anos (cremação)
Hamilton Lima da Rocha Callado, 86 anos (cremação)
Saccha Duarte Barros de Medeiros, 41 anos (cremação)
Newton Grande, 68 anos (cremação)
Helio de Andrade Novaes, 76 anos (cremação)

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG